



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - Uniceub
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

GABRIEL GARCEZ PRADO

**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília
2016

GABRIEL GARCEZ PRADO

**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães
Bóia do Nascimento

Brasília
2016

GABRIEL GARCEZ PRADO

**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Trabalho de conclusão de
Curso apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da Educação e
Saúde Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Brasília, 15 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

Profa. Dr^a. Marília de Queiroz Dias Jácome

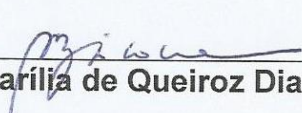
Profa. Msc. Hetty Lobo

ATA DE APROVAÇÃO

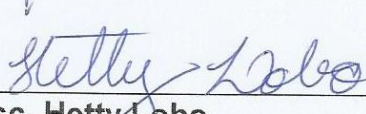
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **GABRIEL GARCEZ PRADO** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento



Profa. Drª. Marilza de Queiroz Dias Jácome



Profa.. Msc. Hetty Lobo

Brasília, 15 de junho de 2016.

RESUMO

Introdução: Esse estudo trata da importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil para contribuições no desenvolvimento psicomotor com vista à melhoria de aprendizagem dos alunos. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivos apontar a importância do profissional de educação física inserido na educação infantil em uma perspectiva de contribuir com o desenvolvimento da psicomotricidade como base para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Material e Métodos: O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, sendo investigados e analisados artigos que datam de 2000 a 2015, com enfoque na psicomotricidade e importância da educação física escolar, além do papel coadjuvante do profissional de educação física relacionado aos objetivos propostos. **Revisão da Literatura:** A ciência tem como objeto de estudo o homem, sendo o ponto de partida o corpo em movimento e sua relação com o mundo interno e externo. As relações cognitivas, afetivas e orgânicas são sustentadas por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. O contexto escolar é um importante local onde o trabalho do professor de educação física se faz fundamental e eficaz para desenvolver os aspectos da psicomotricidade, possibilitando melhoras significativas no processo de ensino-aprendizagem do aluno nas diversas fases de sua educação. **Conclusão:** Foi constatado por meio da pesquisa bibliográfica que é fundamental que o profissional de educação física faça parte do processo de desenvolvimento motor e sócio-afetivo dos alunos visando o aprimoramento da psicomotricidade e seus aspectos cognitivos para melhores condições de ensino-aprendizagem, promovendo qualidade de vida, através dos métodos mais adequados e com a prática de atividades físicas e exercícios orientados, numa parceria família e escola.

Palavras chaves: Psicomotricidade, Educação infantil, Desenvolvimento motor, Desenvolvimento infantil, Educação física e Educação física na infância.

ABSTRACT

Introduction: This study deals with the importance of Professor of Physical Education in Early Childhood Education for contributions psychomotor development for the students' learning improvements. **Objective:** The study aimed to highlight the importance of physical education professional inserted in early childhood education in a view to contributing to the development of psychomotor as a basis for teaching and students' learning process. **Methods:** This study was conducted through a literature review, qualitative being investigated and analyzed articles dating from the year 2000 to 2015, focusing on psychomotor importance of physical education in addition to supporting the professional paper physical education related to the proposed objectives. **Literature Review:** Science has as object of study man, being the starting point of the moving body and its relationship with the internal and external world, cognitive, affective and organic relationships are sustained by three basic skills: movement, intellect and affection. Within a school context it is an important place where the work of the teacher of physical education is fundamental and effective to develop aspects of psychomotor enabling significant improvements in the teaching and learning of students in certain stages of their education. **Conclusion:** It has been found through the literature that it is essential that physical education professional part of the process of motor development and social-affective students in order to improve the motor skills and their cognitive aspects for better teaching and learning conditions, promoting quality life, using the most appropriate methods and the physical activity-oriented exercises, a partnership between family and school.

Keywords: Psychomotor , Early childhood education , motor development , child development , physical education and physical education in childhood.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
3.1. Definindo psicomotricidade.....	10
3.2. Desenvolvimento psicomotor na educação infantil.....	11
3.3. O papel do professor de Educação Física na Educação Infantil.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5 REFERÊNCIAS.....	18
6 ANEXO 1	21
7 ANEXO 2.....	22
8 ANEXO 3.....	23
9 ANEXO 4	24
10 ANEXO 5	25

1.Introdução

A construção de novos conhecimentos vem a partir da interação da criança, utilizando seu próprio corpo com o meio no qual está inserida. É a partir de novas descobertas, experiências e sensações vivenciadas pela criança em relação ao meio externo que será possível a construção de uma identidade própria e de sua autonomia enquanto ser sociocultural (COSTA, et al., 2015).

O desenvolvimento da identidade e da autonomia (a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro) é determinado pelas interações afetivas levando a um progresso de ambas; a ampliação e contribuição para maiores laços efetivos e um maior reconhecimento das diferenças entre as pessoas, relaciona-se, também, com os processos de socialização (BRASIL,1998).

Uma forma que a criança tem de reconhecer o mundo externo é através do corpo, pois, por meio dele, experimenta e demonstra seus sentimentos. Dessa forma, que há de se estimular de forma precoce os elementos básicos da psicomotricidade tais como: esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita, com objetivo de reduzir possíveis dificuldades no desenvolvimento e gerar melhorias no processo de aprendizagem (KAMILA, et al., 2010).

A psicomotricidade contribui para que a criança adquira um conhecimento e domínio de seu próprio corpo. Ao longo do processo de aprendizado, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são de suma importância, sendo que, caso um destes elementos venha a ter uma carência ou “falha” em seu ensinamento, isso poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras para a criança (ROSSI, 2012).

A psicomotricidade também propicia o desenvolvimento da parte cognitiva, sendo este desenvolvimento oportunizado através do movimento por meio de brincadeiras e jogos. As experiências corporais vivenciadas modificam a parte motora, social e intelectual, cabendo à escola e à família estimular os movimentos através de jogos e brincadeiras com o fim de desenvolver as capacidades motoras, cognitivas e socioafetivas (RAMOS; FERNANDES, 2011).

O jogo é uma atividade que permite à criança expressar-se livremente, reproduzindo seu jeito de ser e levando em conta o meio ambiente no qual está inserido, ou seja, ela demonstrará um certo comportamento aos demais sujeitos que o circundam no meio escolar e social (KISHIMOTO, 1995).

É através do jogo que a criança desperta sua curiosidade, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (VYGOTSKY, 1989).

Na concepção piagetiana, os jogos consistem em consolidar os esquemas já formados e dar prazer ou equilíbrio emocional à criança, desde que respeitada cada fase e tipo de estrutura mental, conforme colocado por Piaget: fase sensório-motora, fase pré-operatória, fase das operações concretas (PIAGET, 1972).

A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, possibilitando à criança criar uma identidade própria, pois brincando a criança assimila conhecimentos e regras para melhor convívio em grupo (KISHIMOTO, 1995).

E dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo este feito de maneira continua e gradativa, a educação infantil compõe a primeira etapa da educação básica tendo como estabelecimentos creches e pré-escolas que tutelam e educam crianças de zero a cinco anos de idade (ROSSI, 2012).

A Educação Física entra no âmbito escolar infantil com o objetivo de incentivar e facilitar a socialização, aprendizado, estruturação da personalidade experiências tais como criar, imaginar, descobrir novos movimentos, entre outros, instrumentalizando o corpo como forma de interação com o meio para se atingir um potencial enquanto ser global (SANTOS, 2007).

O professor de educação física deve ter conhecimento sobre a criança e como ela se comporta e se expressa, com uma visão de que a mesma atua no mundo por meio de seus movimentos. Assim, experiências precoces são de grande importância, pois as crianças podem experimentar diferentes situações desenvolvendo independência, maturidade socioafetiva e autonomia. A partir daí, há como estabelecer objetivos e assim métodos de ensino a serem executados com as crianças, sendo que o professor deve respeitar cada estágio do desenvolvimento motor (OLIVEIRA, 2002).

O trabalho pedagógico pode concretizar condições de descoberta, conhecimento e reformulação de novos ideais, sentimentos, valores e papéis sociais (BRASIL,1998).

Assim, dentro do âmbito do desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil, o presente estudo tem como objetivo determinar a presença do profissional da área da educação física no processo de desenvolvimento nas séries iniciais da criança.

2- Materiais e Métodos

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos, caracterizando o trabalho como de natureza exploratória. Foram identificados artigos e trabalhos disponíveis para consulta em bases de dados tais como o Google Acadêmico, Scielo, Revista Intersaberes, Revista da Saúde Coletiva. As palavras psicomotricidade, desenvolvimento motor e Educação Física na infância foram utilizadas como palavras-chave de pesquisa. Foram coletados dados em artigos publicados no período de 2000 a 2015.

3. Revisão da literatura

3.1 Definindo Psicomotricidade

Oliveira e Souza (2013) definem a psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento e suas interações internas e externas com o meio ambiente, sendo que além do movimento, o intelecto e afeto também estão intimamente interligados no estudo da psicomotricidade. Porém, há indícios de que Aristóteles (384-322 a.C) já tratava a psicomotricidade no dualismo corpo e alma, em que o homem era feito de uma certa quantidade de matéria (corpo) moldada numa forma (alma).

Mas foi em meados do século XIX, através de pesquisas com enfoque neurológico, que trouxeram novas descobertas para o campo da neurofisiologia (sendo este um ramo da neurociência que tem como um dos temas de estudo as funções cognitivas e suas desordens), que começam a se constatar graves

disfunções no cérebro, porém sem lesões ou sem que essas estejam aparentes ou claramente localizadas (OLIVEIRA, 2005; RUSSO, et al., 2002)

Surge assim a palavra psicomotricidade - 1870 - sendo empregada para determinar os sintomas das disfunções no cérebro, pois já não podiam explicar alguns fenômenos patológicos. Em 1909, Ernest Dupré, neuropsiquiatra, através de seus estudos clínicos observacionais em pacientes na área da psicomotricidade definiu a síndrome da debilidade motora, que é a caracterizada pela presença de movimentos involuntários de um membro em inércia ao se movimentar o membro oposto (sincinesias) e incapacidade para relaxar voluntariamente uma musculatura (paratonias), comprovando uma existência relacional entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade, que vem a definir uma tentativa de superação ao dualismo cartesiano – corpo e mente (FONSECA, 1995; FALCÃO; BARRETO, 2009).

Uma outra linha de estudos também começa a desenvolver-se em 1986 com o francês Le Camus (1986) ao relacionar motricidade e caráter, diferentemente de Dupré, que correlacionou a motricidade com a inteligência. Sendo assim, há possibilidade de relacionar o movimento, o afeto e emoção aos hábitos da criança.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2016) corrobora com Oliveira e Souza (2013) sobre a definição de psicomotricidade e ainda acrescenta que essa ciência relaciona-se intimamente ao processo de maturação da criança.

A psicomotricidade tem como objetivo maior o ensinamento através do emprego do movimento, não sendo algo exclusivo de um método (GALLAHUE, et al., 2005).

O termo psicomotricidade, portanto, segue sendo utilizado para enquadrar e definir movimentos organizados e integrados, vivenciados em experiências diárias do cotidiano pelo indivíduo, sendo que suas ações são resultantes de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (OLIVEIRA, 2005; RUSSO, et al., 2002).

3.2. Desenvolvimento psicomotor na educação infantil

Gallahue e colaboradores (2005) definem o termo desenvolvimento motor relacionando sentimento e aquisição de conhecimento, sendo estes componentes do

comportamento humano que estão constantemente sendo modificados e desenvolvidos por fatores tais como ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Essa interação é o que proporciona uma progressão contínua da motricidade.

Sendo assim, o estudo do vocábulo “desenvolvimento motor” implica entender e assimilar o conhecimento de transformações constantes perante o fato da interação da criança com ela própria e com o ambiente no qual está inserida (ROSSI, 2012).

Então, para que haja um desenvolvimento motor equilibrado há de se respeitar as fases e estágios da criança, que requerem um tempo certo e uma ordem cronológica de idade, sendo que o especialista que conhece esses estágios terá a possibilidade de planejar com mais organização e harmonia planos de ensino sem que a criança ultrapasse seus limites físicos e mentais (KISHIMOTO, 1995).

O quadro a seguir ilustra as fases e estágios do desenvolvimento motor, adaptado segundo Gallahue, et al (2005):

<i>Quadro 1. Fases do desenvolvimento motor. As fases e estágios Cronologia Aproximada</i>	
<i>Idade</i>	<i>Fases e Estágios Seqüência do Desenvolvimento</i>
0 a 6 meses	Fase reflexiva: - Estágio de codificação - Estágio de decodificação
6 a 12 meses	Fase rudimentar: - Estágio de início de inibição de reflexos
1 a 2 anos	Fase rudimentar: - Estágio de pré-controle
2 a 4 anos	Fase de Movimentos fundamentais: - Estágio inicial e elementar
4 a 6 anos	Fase de Movimentos Fundamentais: - Estágio de maturação e maduro
7 a 10 anos	Fase de Movimentos Especializados: - Estágio de transição
11 anos e acima	Fase de Movimentos Especializados: - Estágio de aplicação - Estágio de utilização

Henri Wallon (1879-1962) afirma que o desenvolvimento da inteligência da criança em todo seu potencial dependerá de experiências vivenciadas, assim como também do grau de aproximação da criança com as mesmas. Componentes tais como linguagem, pessoas próximas, conhecimento cultural vêm contribuir para formar o desenvolvimento de forma contínua da criança. Wallon determina estágios para o desenvolvimento infantil, em que para cada estágio novos saberes serão acrescentados a partir da interação do sujeito com o ambiente: estágio impulsivo-emocional (1º ano de vida); estágio sensório-motor (um a três anos); personalismo (três aos seis anos); estágio categorial (seis anos) (CRAIDY; KAERCHER, 2009).

Para Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), o funcionamento e desenvolvimento psicológico dependem de relações sociais entre criança e o mundo que a circunda. A cultura desempenha um papel fundamental, pois é ela que fornece os sistemas simbólicos onde a linguagem ocupa um papel importante por facilitar o intercâmbio entre indivíduos. O uso da linguagem como forma de instrumento de pensamento pela criança acontece ao primeiro momento com a fala socializada e só mais tarde que a criança utilizará a mesma com a função de adaptação social. O autor ainda explana sobre a criança apresentar um nível real e potencial dentro do processo de desenvolvimento, onde o nível de desenvolvimento real faz menção a etapas em que a criança já consegue fazer as coisas sozinha, ao passo de que o nível potencial é aquele em que certas atividades não são realizadas sozinha, porém poderão ser alcançadas caso haja ajuda (CRAIDY; KAERCHER, 2009).

Jean Piaget (1896-1980) preocupou-se em descobrir como se estruturava o conhecimento, criando assim a teoria piagetiana, em que o conhecer significa inserir o objeto do qual se quer extrair conhecimentos em um sistema de relações. É um processo que envolve organizar, estruturar, entender e posteriormente, por meio da fala, explicar pensamentos e ações. A inteligência então desenvolve-se e se aprimora a partir do contato e experiências da criança com o mundo (CRAIDY; KAERCHER, 2009).

A educação psicomotora é um meio pedagógico usado como um sistema metodológico de ensino, envolvendo o movimento para desenvolver a criança enquanto ser global. Esse sistema metodológico de ensino envolve exercícios e jogos adequados a cada faixa etária, fomentando uma atitude relacionada ao corpo,

levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial, mas respeitando as diferenças que existem entre as pessoas (NEGRINE, 1994).

Porém, essa técnica não focaliza a automatização, o rendimento nem a eficácia motora, mas ensinar como transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, o que permitirá a interação com os outros (TANI, 2006).

Le Boulch (1984) ressalta que a educação psicomotora deve ser enfatizada na escola nas séries iniciais (escola primaria). É nessa fase que a criança será condicionada a tomar consciência de seu corpo, adquirindo percepção espaço-temporal, lateralidade, ao mesmo tempo em que se desenvolve a inteligência.

Negrine (1994) justifica a afirmação supracitada argumentando que a educação psicomotora deve ser trabalhada nas séries iniciais, pois há evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem já que durante esse período a personalidade da criança vai sendo construída. Negrine ainda acrescenta a necessidade de se ter um bom acompanhamento nessa fase (pais, professores), já que, através da interação com o meio, a criança descobre, inventa e socializa, além de desenvolver o físico, o cognitivo e o afetivo.

Le Boulch (1984) e Vital (2007) afirmam que o principal objetivo da educação psicomotora é auxiliar na descoberta e aprendizado relativo ao corpo da criança como uma totalidade e transformá-lo em um instrumento de relação com o meio que a circunda. Esse ensino, portanto, não se reduz ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo. Assim, quanto mais cedo for trabalhada a educação psicomotora no ambiente escolar mais precoce será o conhecimento que a criança terá sobre si, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada.

“O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (Apude, BOULCH, 1984, p. 24).

3.3. O papel do professor de Educação Física na Educação Infantil

Há um questionamento muito forte sobre o papel e benefícios que a educação física exerce e pode desenvolver em prol da criança enquanto incorporada na

educação infantil, sendo colocado em discussão se a atividade corporal realmente constrói oportunidades de estimular o aprendizado (BURGER; KRUG, 2009; AYOUB, 2005).

Sayão (2002) ainda acrescenta, que dentro de uma perspectiva de educação infantil em que a criança é vista como sujeito social, as atividades de trabalho não deveriam ser fragmentadas em funções especiais entre profissionais, porém, não se trata de atribuir funções específicas, mas de como será a concepção de ensino do profissional.

O professor de educação física deve ser mais que um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola, entretanto, a presença desse profissional na área da educação infantil se estabelece apenas se suas propostas pedagógicas estiverem de acordo com o projeto da instituição, possibilitando novas experiências que possam instigar novos conhecimentos para as crianças (SAYÃO, 2002).

Portanto, o detentor do conhecimento da área de educação física, ao estimular o aprendizado através do movimento corporal, deve ter uma visão pedagógica muito além do que apenas uma sistematização e destreza de movimentos, mas como esses movimentos vêm interagir com a realidade da criança, sendo os potenciais motor, cognitivo e afetivo-social amplamente explorados (BURGER; KRUG, 2009; DARIDO, 2001).

Os professores é que farão com que a criança alcance avanços no seu desenvolvimento e aprendizagem, dando estímulos a partir de interações e experiências vivenciadas com o meio externo e com os meios de que dispõe para a execução de atividades (BASEI, 2008).

Uma ferramenta utilizada pelos educadores com a finalidade de facilitar o processo de ensino aprendizagem é a educação psicomotora, sendo esta essencialmente empregada com o intuito de detectar e prevenir dificuldades possíveis que os escolares possam desenvolver, sendo um processo fundamental durante o processo educacional com fins de se atingir funções motoras, cognitivas e afetivas-sociais equilibradas, conforme enfatiza Fonseca (1995).

Fonseca, (1995) ainda esquematiza as funções psicomotoras, detalhando-as logo abaixo:

01- Esquema corporal	02- Equilíbrio
03- Discriminação visual e auditiva	04- Comunicação
05- Tônus da postura	06- Estruturação e organização temporal
07- Lateralidade	08- Coordenação global, fina, e óculo manual
09- Dissociação de movimentos	10- Ritmo
11- Motricidade fina.	12- Estruturação e organização espacial
13-Relaxamento total e diferencial	

Conforme Kishimoto, (1995) afirma, para haver uma progressão de tais funções, as experiências motoras da criança são decisivas, construindo assim bloco a bloco, raciocínios superiores para lidar com o ambiente que a circunda em cada fase cronológica de idade. Cabe ao professor de educação física propor aos seus alunos práticas psicomotoras que estimulem e os auxiliem nessa progressão.

As aulas de educação física, quando no âmbito da educação infantil, devem basear-se na experiência corporal, material e interação social, em que, o professor, deverá propiciar um ambiente para gerar estímulos de criatividade e investigação através de brincadeiras e atividades que foquem a responsabilidade, a solidariedade, a compreensão de valores morais e os direitos humanos (BASEI, 2008; BURGER; KRUG, 2009)

É através de situações imaginárias criadas durante o ato de brincar que a criança enriquece sua interação com o próximo, proporcionando ao professor ser um

instrumento mediador na construção do conhecimento e aprendizado. Diante do exposto, há necessidade de desenvolver-se atividades que levem as crianças a interagirem umas com as outras, facilitando o procedimento ensino-aprendizagem do educando (KISHIMOTO, 1995).

Portanto, a Educação Física assume um lugar de relevância dentro da Educação Infantil das crianças, pela possibilidade de desenvolver experiências através de situações e interações sociais que elas mesmas tenham que criar, imaginar, descobrir e reelaborar por meio de novos movimentos. Além do que, as aulas de educação física são momentos para que haja o aprendizado sobre seus limites, para expressar sentimentos através da linguagem corporal por meio das experiências que lhe são impostas (BASEI, 2008; SIMÃO, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão bibliográfica, é possível constatar que, a partir do momento em que a criança começa a fazer parte de uma nova realidade, que no caso seria sua inserção ao meio educacional infantil, ela participará de novas experiências benéficas. Assim, essas experiências podem afetar significativamente a conduta social desta criança, devendo haver, portanto, um ensino digno e de qualidade.

Um desenvolvimento motor pode afetar, a longo prazo, positivamente, aspectos físicos, cognitivos e afetivos da criança, podendo, também, se modificado ou alterado por condições biológicas ou ambientais, criar um bloqueio, uma barreira, o que impede que a criança se desenvolva em sua total plenitude.

Diante do exposto acima, o professor de educação física passa a ser um dos elementos necessários, contribuindo para uma formação de indivíduos autônomos e questionadores. Desde que os ensinamentos estejam voltados para aprender através do movimento, tendo a educação psicomotora, brincadeiras e jogos como instrumentos para se atingir um potencial máximo motor, cognitivo e socioafetivo.

3.1. Referências

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, 2005.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, Santa Maria, p. 12, 2008.

LE BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURGER, L; KRUG, H. Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil. *EFDeportes Revista Digital*, Buenos Aires, n.130, 2009.

COSTA, R. et al. Contribuições da trans-psicomotricidade na educação infantil *Revista Intersaberes*. Rio de Janeiro, vol.10, n.20, p.48-58, 2015.

CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. Educação infantil: para que te quero? Artmed Editora, 2009.

DARIDO, C.S. Educação física de 1a. a 4a. Serie: quadro atual e as implicações para a formação profissional em educação física. *Ver. Paul. Educ. Fis, supl. n. 4*, p. 61-72, 2001.

FALCÃO, H. T; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 2, n. 2, 2009.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora-significação psiconeurológica dos fatores. Poto Alegre: Artmed, 1995

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KAMILA, A. P. et. al. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v.1, n.1, p. 30-40, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação. *Pro-prosições*, v. 6, n. 2. V. 17 , p. 46-63, 1995.

LE CAMUS, Jean. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil-simbolismo e jogo. Porto Alegre:Prodil, 1994.

OLIVEIRA, J. Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil. *Revista Interação*. Minas Gerais, v. 6, n. 6, 2002.

OLIVEIRA, N. R. C. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 3, p.95-109, 2005.

OLIVEIRA, A. F. S; SOUZA, J. M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. *Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes*, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

PIAGET, J. Desenvolvimento e aprendizagem. *Studying teaching*, 1972.

RAMOS, C; FERNANDES, M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. *EFDeportes Revista Digital*, Buenos Aires, n. 153, 2011.

ROSSI, S. F. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. In: *Revista Vozes Dos Vales*, n.01, 2012.

RUSSO, J; PONCIANO, E. T. "O sujeito da neurociência – da naturalização do homem ao reencantamento da natureza", *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p. 54-76, 2002.

SANTOS, J. A importância da Educação Física no desenvolvimento da psicomotricidade. Monografia (pós-graduação) em psicomotricidade apresentado à Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55- 67, 2002.

Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>

SIMÃO, M. B. Educação Física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física. *Motrivivência*, n. 25, p. 163-172, 2005.

TANI, G. Comportamento motor e sua relação com a educação física. *Brazilian Journal of Motor Behavior*, Rio Claro, v. 1, p. 21-30, 2006.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: *A formação social da mente*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.

VITAL, C. T. A importância das atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil. *Revista digital AVM*, Rio de Janeiro, 2007.

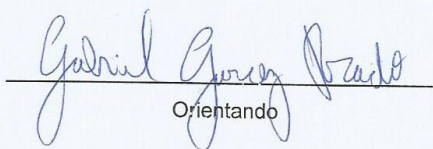
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Gabriel Garcez Prado, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 15 de junho de 2016.


Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento venho por meio desta, como orientador do trabalho: **PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, autorizar sua apresentação no dia 15/06/ 2016 do presente ano.

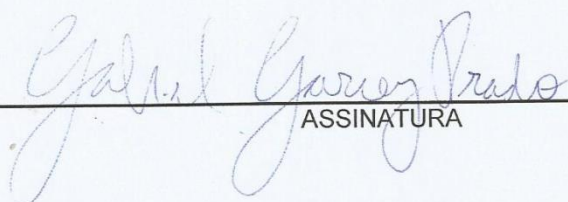
Sem mais a acrescentar,



Orientador

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Gabriel Garcez Prado RA: 21180019 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** no dia 15/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,
**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** do aluno Gabriel
Garcez Prado, autorizar sua apresentação no dia 15/06/2016 do
presente ano.

Sem mais a acrescentar,

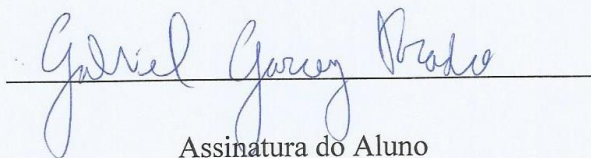


Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Gabriel Garcez Prado, RA: 21180019, aluno do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - Uniceub, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 15 de junho de 2016.


Assinatura do Aluno

